

OPENSTREETMAP COMO FERRAMENTA COLABORATIVA DE MAPEAMENTO DE COMUNIDADES FAXINALENSES NO PARANÁ

JONATHAN SERONATO¹, MAURIELLE FELIX DA SILVA²

¹ Universidade Federal do Paraná – jonathan.seronato@gmail.com

² Ministério Público do Estado do Paraná – mfdsilva@mppr.mp.br

INTRODUÇÃO

Em um período caracterizado pela histórica invisibilidade e negligência, os povos e comunidades tradicionais emergem como atores centrais nas discussões cada vez mais destacadas nos círculos acadêmicos e na sociedade em geral. Uma notável representação desse fenômeno pode ser encontrada nos faxinalenses, cuja presença se concentra principalmente na região sudoeste do estado do Paraná e desempenha um papel de vital importância na preservação do bioma da Mata Atlântica, que abriga grande parte das reservas originais na sua localidade. O modo de vida singular dos faxinalenses, caracterizado pela partilha da terra e do gado, é marcado por uma convivência amigável e comunitária, mesmo que a propriedade da terra seja de caráter individual. Este material enfatiza a relevância do OpenStreetMap (OSM) como uma ferramenta fundamental para localizar as comunidades no sudoeste do Paraná. A metodologia aqui explorada concentra-se na análise das ferramentas disponíveis para compartilhar informações geoespaciais.

OBJETIVOS

O cerne deste trabalho está na utilização do OpenStreetMap (OSM) como uma ferramenta colaborativa essencial para mapear e reconhecer as comunidades faxinalenses, que desempenham um papel fundamental na preservação do bioma da Mata Atlântica e na manutenção de práticas e saberes tradicionais. Além disso, destaca a cartografia, a partir do mapeamento colaborativo, como um instrumento crucial para romper o ciclo de invisibilidade que muitas dessas comunidades enfrentam ao longo do tempo.

MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais e métodos deste estudo enfatizam o OpenStreetMap (OSM) como uma ferramenta colaborativa essencial para mapear e reconhecer as comunidades faxinalenses, que desempenham um papel fundamental na preservação do bioma da Mata Atlântica e de suas práticas tradicionais. A abordagem metodológica concentrou-se na análise das ferramentas disponíveis para compartilhar informações geoespaciais.

O OSM foi selecionado devido à sua natureza colaborativa, permitindo que os usuários ativos incluam, alterem e excluam dados geoespaciais. Esta plataforma oferece recursos essenciais, como a capacidade de mapear e vetorizar feições geográficas, incluindo pontos, polígonos e linhas, e a integração de dados cruciais, como informações sobre municípios, terras indígenas e áreas de conservação.

Além disso, a pesquisa explorou a presença de imagens cartográficas e de satélite, como cartas topográficas do Exército Brasileiro e imagens atualizadas via satélite, enriquecendo a análise espacial e facilitando a identificação das comunidades faxinalenses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo destaca os resultados obtidos ao empregar o OpenStreetMap (OSM) como ferramenta colaborativa para mapear e reconhecer as comunidades faxinalenses, que desempenham um papel crucial na preservação do bioma da Mata Atlântica e na salvaguarda de suas tradições.

A pesquisa revelou que as comunidades faxinalenses, concentradas na região sudoeste do Paraná, têm um sistema de vida notável, baseado no compartilhamento da terra e do gado para garantir a subsistência. Embora essas práticas tenham sido obscurecidas e frequentemente esquecidas, elas representam um importante legado cultural e ambiental. O OSM se mostrou uma escolha acertada para o mapeamento dessas comunidades devido à sua natureza colaborativa, tornando-o uma ferramenta versátil e essencial na compreensão do espaço geográfico em suas complexidades.

É válido ressaltar que, nela, os usuários podem contribuir ativamente, adicionando, alterando e excluindo informações geoespaciais, permitindo a criação de dados detalhados que destacam a localização precisa das comunidades faxinalenses, identificando suas áreas e relações espaciais com outros elementos geográficos, fornecendo dados que embasam e auxiliam na garantia dos direitos e proteção dessas pessoas.

Embora o estudo tenha destacado os benefícios do OpenStreetMap, é válido ressaltar que a utilização das *tags* na ferramenta, o que nada mais é do que uma forma de classificação, com exceção dos territórios indígenas, a maioria dos povos e comunidades tradicionais não têm *tags* definidas, mesmo aquelas reconhecidas legalmente, como é o caso dos faxinais, o que dificulta a inserção desses dados na plataforma. Por se tratar de uma plataforma de mapeamento colaborativo a nível mundial, as utilizadas muitas vezes estão em inglês pois buscam integralizar as informações geoespaciais, os territórios indígenas no Brasil e até mesmo nos Estados Unidos, por exemplo, são classificados como *aboriginal_lands* e, provavelmente, as demais comunidades instituídas no país e no mundo, necessitam se adequar utilizando sinônimos mundiais.

No entanto, apesar da universalização, o ideal seria que o OpenStreetMap também estivesse atento às especificidades em escalas locais, trazendo discussões pertinentes a todos os níveis de usuários. As novas tecnologias têm se mostrado aliadas valiosas dos povos e comunidades tradicionais nas discussões sobre territorialidade e na preservação sociocultural e ambiental. Isso evidencia a importância de fortalecer dados precisos, fundamentais para tomadas de decisões conscientes e sustentáveis, uma vez que a adesão dessa parcela da sociedade em ferramentas de como o OSM é um meio crucial para ampliar o debate e promover uma representação mais abrangente e inclusiva dessas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente material ressalta os resultados alcançados ao utilizar o OpenStreetMap (OSM) como uma ferramenta colaborativa para mapear e reconhecer as comunidades faxinalenses, que desempenham um papel vital na preservação da Mata Atlântica e na preservação de suas tradições. O OSM se mostrou uma escolha acertada para mapear essas comunidades, devido à sua natureza colaborativa, tornando-se uma ferramenta versátil e essencial na compreensão do espaço geográfico em suas complexidades. Apesar dos benefícios do OpenStreetMap, é válido ressaltar desafios importantes, como a falta de etiquetas específicas para povos e comunidades tradicionais na plataforma, o que dificulta a inclusão desses grupos. Além disso, a maioria das etiquetas disponíveis está em inglês, o que demanda uma adaptação mais global para refletir a diversidade das comunidades tradicionais em todo o mundo. Por outro lado, a ferramenta poderia estar mais atenta às necessidades e especificidades em nível local, promovendo discussões relevantes para todos os níveis de usuários a fim de possibilitar a adesão de outros grupos sociais.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus agradecimentos ao Núcleo de Inteligência do Ministério Público do Estado do Paraná pela disponibilização de infraestrutura, apoio técnico e oportunidade de conduzir a análise sobre o tema. Também desejo destacar minha gratidão ao curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná, que proporcionou uma sólida base de conhecimento fundamental para a realização deste trabalho. Não obstante, quero estender meus agradecimentos aos organizadores do State of the Map Brasil que nos permitiram aprofundar nossos estudos em um tema relevante e atual.

